

O PAPEL DO TUTOR NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

THE TUTOR'S ROLE IN THE TUTORIAL EDUCATIONAL PROGRAM

À memória de Denilda Moura, minha eterna Tutora.

Marcelo Amorim Sibaldo ¹

Resumo: Neste relato de experiência, faço uma breve descrição e reflexão sobre a importância da figura do Tutor frente a um Grupo como o Programa de Educação Tutorial baseando-me na figura da Professora Maria Denilda Moura, Tutora do Grupo PET que eu fazia parte, o PET-Letras/UFAL. A partir das entradas de dicionário para “coordenador” e “tutor”, argumento que o segundo termo parece ser o mais adequado à figura do professor frente ao PET, uma vez que ele/a é o responsável pela condução das atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo Grupo PET que tutoria e, ainda, pelo amparo dos alunos nas possíveis dificuldades frente à execução dessas atividades. A minha reflexão traz à tona importantes lembranças de quando Denilda Moura era a minha tutora e, ainda, mostra o quanto a minha tutora foi (e é!) importante para as minhas atividades profissionais enquanto professor e enquanto ser humano.

Palavras-chave: PET. Tutoria. Educação.

Abstract: In this experience report, I make a brief description and reflection on the importance of the figure of the Tutor in a Group such as the Tutorial Educational Program, based on the figure of Professor Maria Denilda Moura, Tutor of the PET Group that I was part of, the PET-Letras/UFAL. From the dictionary entries for “coordinator” and “tutor”, I argue that the second term seems to be the most appropriate for the professor's figure in front of PET, since s/he is responsible for conducting research, teaching and extension activities developed by the PET Group, which provides tutoring and, also, for the support of students in the possible difficulties facing the execution of these activities. My reflection brings to light important memories of when Denilda Moura was my tutor and also shows how much my tutor was (and is!) important for my professional activities as a teacher and as a human being.

Keywords: PET. Tutoring. Education.

Certa vez, fui parado nos corredores da Universidade por um colega:

- Você é o Coordenador do PET-Letras?

- Não. Sou o Tutor!

(cara de estranhamento, como que não entendesse a diferença)

- Tá... Mas qual a diferença?!

Depois dessa pergunta, eu também parei para me perguntar e refletir sobre qual a diferença entre *coordenar* e *tutoriar*. É uma simples questão de nomenclatura? Que diferença essa distinção faz para um Programa como o PET? Essas questões apareceram como

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco. Egresso do PET Letras UFAL (2001 a 2004).

desdobramentos da pergunta do meu colega e comecei a pensar mais sobre elas e, para homenagear minha Tutora, resolvi colocar algumas das respostas a essas perguntas neste breve relato.

Relembrei, então, dos meus tempos de aluno de Letras-Licenciatura (habilitação Português-Inglês), no início dos anos 2000, nos bancos do então *Centro de História, Letras e Artes* (CHLA) da *Universidade Federal de Alagoas* (UFAL), quando era bolsista do então Programa Especial de Treinamento de Letras (PET-Letras/UFAL), cuja *Tutora* era a Prof.^a Dr.^a Maria Denilda Moura, e de tudo o que a Denilda fez pelos seus Petianos... Lembrei também de meus tempos de Professor do curso de Letras e Tutor do grupo PET²-Conexões de Saberes de Letras e da relação que tenho com meus Petianos com o atual Grupo do qual sou Tutor, o PET-Letras/UFPE. Muitas boas memórias me vieram à cabeça e me fizeram escrever este breve relato de experiência que traz à tona o papel do Tutor³ num Programa de Educação *Tutorial*.

Para início deste relato, trago a diferença entre coordenador e tutor, feita pelo Dicionário *On-Line Michaelis*:

Coordenador (adj sm)

Que ou aquele que coordena, organiza ou relaciona.

(Fonte:

<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=coordenador>)

Tutor (sm)

[...]

2 POR EXT Indivíduo que protege, ampara ou defende alguém ou algo mais frágil; guardião.

[...]

(Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tutor>)

Comparando as entradas “Coordenador” e “Tutor”, exibidas acima com a figura do professor em um grupo PET, podemos estabelecer que este, à medida que, a partir do contato constante e direto com seus Petianos e do olhar atento ao *modus operandi* que se configura entre eles na organização interpessoal e nas movimentações para executar as ações propostas pelo Grupo, mais que *coordena, organiza e relaciona* o Grupo, já que os alunos são os grandes Protagonistas da execução das ações. Dessa forma, o professor à frente do PET, ao

² Já *Programa de Educação Tutorial*.

³ Minha experiência como Aluno-Petiano e Professor-Tutor também pode ser vista nesta *live* que fiz, a convite do PET-Letras/UFAL: <https://www.youtube.com/watch?v=glQtV9gbXUU&t=3080s>

acompanhar e estar comprometido com a formação ampla e de qualidade de seus alunos, *protege, ampara e defende* esses alunos de uma formação “rasa” e sem o devido comprometimento com a cidadania e o “fazer social”.

Dito de outra forma, para falar sobre o que é Tutor, chamo a própria Professora Denilda, que escreveu sobre “ser Tutora”, num livro que ela organizou, juntamente com a Professora Maria do Carmo Figueiredo Soares (professora já aposentada da UFRPE), em 2007: “Além de orientar e coordenar atividades, a ação do Tutor é também indispensável à formação de um profissional qualificado e comprometido socialmente, capaz de agir e de solucionar problemas” (MOURA, 2007, p. 36). Dessa forma, a figura do Tutor num Grupo PET é indispensável para a formação e “amparo” dos alunos bolsistas e não bolsistas do Grupo, porque as interações e as execuções das atividades de pesquisa, ensino e extensão irão reverberar e consolidar a vida profissional dos Petianos. Assim, ter um bom profissional que “indique os caminhos” e conduza as atividades, enquanto ações formadoras da carreira desses futuros professores e pesquisadores, é essencial para evitar possíveis “erros” na sua profissão e ainda apostar em projetos e ações que já foram “testadas” e tiveram bons resultados antes.

Quando era aluno bolsista do Grupo PET Letras UFAL, tive a presença forte e determinante de Denilda Moura na minha vida (que perduraram até maio de 2020, quando ela nos deixou). A primeira vez que vi Denilda foi em seu gabinete, quando ela me deu as boas-vindas no PET. Aquele sorriso e simpatia foram cativantes para mim, que estava ainda muito desconfiado do que ainda estava por vir.

Durante o período em que estive no PET, tínhamos reuniões periódicas com a Denilda para planejar e traçar metodologias para as ações que fazíamos no Grupo e, logo nas primeiras reuniões, a sua segurança, ideias, soluções para os problemas, generosidade, simplicidade e carinho na condução do Grupo e de cada um de seus alunos me fizeram ter uma admiração tão grande por ela que, sinceramente, desde as primeiras reuniões, nem sabia direito o que ela pesquisava, já que tinha acabado de entrar na Universidade e também no PET, mas já sabia que queria fazer exatamente o que ela fazia, pois queria que ela fosse, além de minha Tutora, minha orientadora de pesquisa. A admiração só crescia a cada reunião, quando percebia seu tratamento maternal com todos e da forma determinada e segura que propunha soluções para problemas que eu, como neófito, não sabia como resolver. Da mesma forma, para nosso amadurecimento profissional e interpessoal, ela nos colocava questões e nos desafiava a pensar, como Grupo, em soluções para alguns problemas na execução das nossas atividades, o que eu nunca tinha visto até então vindo de um Professor, ela sempre nos dava as ferramentas

e apontava direções, sempre de maneira ética e respeitosa, mas as escolhas eram feitas por nós, enquanto graduandos de licenciatura, futuros professores.

Como eu aprendi com Denilda Moura nesses quase três anos de PET Letras UFAL! Como eu aprendi com a minha Tutora! Coisas que levei e vou levar para toda a minha vida pessoal e profissional! A relação que eu tinha com os outros alunos (com os quais mantenho amizade até os dias atuais) e com Denilda era tão boa, tão prazerosa, que não queria sair do PET. Entretanto, o dia de deixá-lo chegou e deixei o PET LetrasUFAL com muitas lágrimas⁴. Saí, pensando em ser Tutor de um Grupo PET: queria oportunizar outros alunos, assim como eu fui beneficiado, com a formação humana e acadêmica que somente um Grupo dessa natureza proporciona para um graduando.

Em 2010, ao ingressar como Professor do Ensino Superior, na Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), vi a oportunidade de ser Tutor de um Grupo PET, quando o Ministério da Educação (MEC) publicou o edital que prometia a ampliação dos Grupos PET no Brasil. Acreditando na experiência como Petiano no PET-Letras/UFAL e desejando solidificar a formação de meus alunos para além da sala de aula, fiz a submissão de um projeto de um Grupo PET para esse edital e, para minha surpresa, quando o MEC divulgou o resultado provisório, fiquei triste ao perceber que a minha proposta, apesar de obter a pontuação necessária para a aprovação, não tinha sido selecionada. Na hora, pensei nas palavras de incentivo que Denilda sempre nos dizia: “pense sempre alto e nunca se contente com o pouco: se você pode tentar algo maior, tente!”. Aí então elaborei um recurso, solicitando revisão de nota e, antes de enviar ao MEC, pedi para que Denilda lesse o conteúdo do recurso e, com sua experiência, pudesse sugerir melhorias. Pouco tempo depois que lhe enviei, Denilda, com seu olhar “cirúrgico” e generosidade característicos, encaminhou o recurso para mim com sugestões necessárias e relevantes que fizeram o MEC aprovar, na publicação do resultado final, *meu Grupo PET Conexões de Saberes/ Linguística, Letras e Artes* na UFRPE/UAST. Compartilhei com a Denilda a minha felicidade e agradei pela presença sempre firme e marcante em minha vida.

Depois da aprovação, vieram muitos desafios, porque, apesar de eu ter sido aluno bolsista do PET-Letras/UFAL, o Grupo era outro, num contexto sociocultural distinto, com outra realidade e outras demandas. Aos poucos, fui aprendendo a criar um Grupo PET “do zero”, que não tinha referência de outros Grupos PET, uma vez que os primeiros Grupos PET

⁴ Como falei anteriormente, minha relação com Denilda continuou, já que ela também me acompanhou na minha Pós-Graduação, orientando-me até o Doutorado. Na verdade, a relação com Denilda perdurou até o final de sua vida.

da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (o meu Grupo e o Grupo PET-Biologia) tinham sido criados a partir daquele edital de 2010 ao qual eu havia submetido a proposta. Então, tive de explicar o que era o PET, qual a filosofia e o que ele faz etc. e os alunos aprenderam a partir da vivência. Apesar desses desafios, foi muito prazeroso estar mais uma vez num Grupo PET. Muitas questões que surgiam no decorrer dessa minha primeira tutoria foram resolvidas quando eu pensava em como a Denilda resolveria essa determinada questão.

Tudo o que Denilda fez por mim e por vários alunos que passaram pelo PET Letras UFAL (e que acredito que muitos Tutores fazem em outros Grupos PET do Brasil) permite ressaltar que o professor à frente de um Grupo PET é mais que um coordenador. Assim, concordo com as palavras do Professor Dante Barone (Ex-Tutor do PET-Computação/UFRGS e Ex-Presidente da Comissão Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial - CENAPET) sobre a sua experiência enquanto Tutor:

Minha experiência como tutor possibilitou-me principalmente o possibilitar. Como a ótica do Programa está centrada no aluno, e não nas tarefas que os mesmos podem desenvolver (caso do PIBIC, de uma maneira geral) penso que minha maior contribuição foi ouvir as expectativas dos alunos, tentando viabilizar algumas de suas aspirações. Igualmente, em diversas situações, fui eu o proponente de inúmeras atividades, tendo tido o “sabor” de ver como o grupo como um todo se propunha a desenvolvê-las, com seriedade e criatividade. Citando as palavras de uma tutora que “nasceu para ser tutora”, a professora Maria do Carmo F. Soares, “o limite da criatividade dos petianos é que não há limite para a criatividade”. Ou seja, ser petiano é experimentar a criatividade, em seus limites (ou falta deles). (BARONE, 2012, p. 12)

Acredito, então, que o termo *Tutor* é tão importante para o PET que o seu antigo nome *Programa Especial de Treinamento* passou a *Programa de Educação Tutorial* para reforçar o papel primordial da tutoria.

Saí do *PET Conexões de Saberes/Linguística, Letras e Artes* da UFRPE/UAST em agosto de 2014 para me dedicar a um Pós-Doutorado, e, como da outra vez, saí com muitas lágrimas nos olhos: consegui criar um grupo sólido que desenvolveu ações de pesquisa, ensino e extensão no sertão pernambucano e que, tenho certeza absoluta, melhorou a formação e a vida dos alunos que passaram por ele (e ainda passam, já que o Grupo criado por mim ainda está ativo e, em 2020, completou 10 anos de existência) e da comunidade sertaneja que participou dessas suas ações.

Hoje estou no meu terceiro PET, o PET-Letras/UFPE, e os desafios e as questões novamente surgem, uma vez que, novamente, o contexto e as demandas são outras, mas, mais uma vez, sempre que uma questão surge para ser resolvida lembro Denilda e me pergunto: o que Denilda faria? E isso só reforça a importância da Denilda na minha vida e na vida de seus Petianos.

Para finalizar este relato, trago um e-mail que enviei aos meus Petianos do Grupo *PET Conexões de Saberes/Linguística, Letras e Artes* da UFRPE/UAST, quando saí do Grupo em 2014 e já me encontrava em Cambridge (Reino Unido), cidade em que realizei meu Pós-Doutorado. Observe o teor do e-mail. Você já recebeu um e-mail assim do seu coordenador?

Olá, MEUS Petianos (posso chamar assim ainda?),

Tudo bem?

Demorei muito a dar notícias minhas... Na verdade, eu tinha feito um rascunho no e-mail para enviar a vcs, mas nunca tive coragem de escrever... Até agora! Tinha muita coisa para dizer, mas, com certeza, esquecerei de muitas...

Por aqui, está tudo bem. Já vai fazer dois meses que estou aqui (o tempo passa rápido demais!) e estou me acostumando com a vida de bolsista (que é boa demais, né?). Acho que me adaptei bem a Cambridge, apesar de, às vezes, fazer um frio de rachar, bem diferente do nosso climazinho “caloroso” aí de Serra. Estou estudando bastante e espero sair daqui com resultados bem legais para mostrar aí para vcs.

Como vcs sabem, tinha planejado a nossa despedida, mas os últimos meses aí em Serra foram muito conturbados com o semestre finalizando, provas e trabalhos para corrigir, as idas e vindas às aulas da Pós em Recife, coisas do visto e da burocracia do pós-doc para cuidar, as coisas da casa para construir... Não estava “processando” mais nada... A ficha caiu já aqui, quando eu fui (tentar) homologar a bolsa de setembro de vcs e o SigPET não me “deixou entrar”... Aí pensei: “Eu não sou mais Tutor do MEU Grupo PET...”

O Grupo, eu coloquei no papel, enquanto projeto, mas só se tornou REAL por causa de vcs! Que construíram e formaram o melhor Grupo PET que eu já vi! Aos poucos fomos tomando forma, cada um aprendendo a trabalhar com o outro e aprendendo a esperar o tempo do outro (ou a empurrar o outro para ver se a maturação ocorria mais cedo...). Não há como negar que JUNTOS formamos um excelente Grupo, né? O Grupo que todo mundo deseja participar... Fui muito feliz com vcs...

Esse Grupo me deu (e dá) muito orgulho por todos os projetos que realizam de formam tão madura e responsável! Mas sou grato a vcs não só por isso, mas por deixarem que eu fizesse parte de suas vidas e gostaria de agradecer também a todos vcs por, de muitas formas, terem feito parte de minha vida também! Por, muitas vezes, desfazerem, depois de uma reunião, o cansaço e desânimo que, vez ou outra, batia em mim; por saberem o que dizer para mim, nos momentos em que não sabia o que queria ouvir; por todas as reuniões que fluíam, como se a gente estivesse falando alto o pensamento do outro; por me respeitarem e respeitarem minhas

ideias e ideais; por tantas conversas gostosas, ainda que nos corredores da UAST... Enfim! Por tanta coisa! Muito OBRIGADO... De verdade!

Vou guardar, com toda certeza, esses momentos em minha memória, que, apesar de (bem!) falha com algumas coisas, como vcs bem sabem, é muito generosa em outras...

Aproveito o e-mail para parabenizar os nossos cinco GRADUADOS, resquícios da primeira formação do nosso PET, que nos deram e nos darão muito mais orgulho, tenho certeza, e agradeço-os, de forma especial, por terem dado tanta contribuição ao Grupo! Quem nunca perturbou o Helder para fazer uma logo ou um banner? Quem nunca pediu só mais uma impressõzinha de certificado à Thamires? E as apresentações hi-techs da Luci? Quem nunca percebeu a organização da Gésica? Quem nunca TREMEU com as cobranças de Alcilânia? Todos deram grandes contribuições ao nosso Grupo!

A Meiriany (que só não fez parte da primeira leva por um erro de cálculo), Marcelo, Poliana, Deivid, Andreza, Marciana e Priscila, que chegaram depois, agradeço por continuarem o excelente trabalho do Grupo! Muito obrigado! Continuem!

[...]

Bem, como todos sabem, esta semana será decisiva para o nosso grupo, dada a seleção de Tutor (não se esqueçam de mim! Kkkkkk Drama mood: on!) e talvez este seja o último e-mail que enviarei ao Grupo (and it continues on!), e, por isso, pedirei a vcs TODOS que COMPAREÇAM à sabatina do novo Tutor na próxima quarta (22/10), às 14h00 (a sala não foi divulgada, mas provavelmente será no bloco 3 e fica fácil de saber onde será a sala). Não precisam necessariamente fazer perguntas, mas é uma forma de a banca do concurso de Tutor e o próprio futuro-Tutor perceberem que vcs SE IMPORTAM com o Grupo e querem acompanhar o processo de seleção.

Desejo muita sorte ao Grupo daqui para frente e, sei que não preciso dizer, mas vcs podem contar comigo para o que der e vier!

Abração forte do primeiro Tutor do Grupo PET-Conexões de Saberes/Linguística, Letras e Artes,

Sibaldo

P. S. 1 - Já estou com ciúmes e inveja do próximo Tutor...

P.S. 2 – Sempre quis mostrar para vcs este poema, que resume o que vivemos no PET, mas nunca vi oportunidade, talvez esta seja uma boa:

O GRUPO

Paulo Cavalcante de Moura

O grupo é assim:

Gente que é gente

E que não sabe que os outros são gente

como a gente

com um lado bom e outro ruim.

*No grupo tem de tudo,
Botocudo tupiniquim.
Tem falador e tem mudo
Mas ninguém é igual a mim.*

*Tem o falso polígamo
E a moça bem amada,
a enamorada da vida
E também o magoado.*

*Tem doutores e tímidos,
agressivos e dominados;
tem mães e tem filhos,
tem até mascarados.*

*E o grupo vai girando,
mudando a vida da gente,
O calado sai falando,
O pessimista contente.*

*O grupo é como a vida
mal se entra já vamos indo,
Quem ri, acaba chorando,
Quem chora, acaba rindo.*

*Uma coisa a gente aprende,
Que o OUTRO é como eu;
Chora, ri, ama e sente,
Mas quase tudo depende da Gente!*

*Que grupo danado, que vivência atroz!
O EU e o TU se atacam,
Mas depois eles se amam,
em benefício de NÓS.*

Referências

- BARONE, Dante Augusto Couto. Depoimento dos Tutores: Dante Augusto Couto Barone.
- SOARES, Maria do Carmo Figueredo Soares; MOURA, Maria Denilda. **O Programa de Educação Tutorial (PET) em perspectiva: o olhar dos tutores.** Recife: UFRPE, 2007.
- MOURA, Maria Denilda. Depoimento dos Tutores: Maria Denilda Moura. SOARES, Maria do Carmo Figueredo Soares; MOURA, Maria Denilda. **O Programa de Educação Tutorial (PET) em perspectiva: o olhar dos tutores.** Recife: UFRPE, 2007.